

As discussões em torno às Reformas Trabalhista e Previdenciária estão gerando uma mudança de consciência na sociedade jamais vista na história do país. Essa maior consciência faz surgir uma nova visão de futuro, acompanhada da compreensão de que formação de poupança previdenciária capitalizada não só constitui mecanismo de proteção ao trabalhador como também, devidamente investida ao longo do tempo, garante os investimentos que o país tanto carece.

Neste contexto, a 38ª edição do Congresso Brasileiro da Previdência Complementar Fechada (CBPCF) será um amplo fórum de palestras, debates e exposições técnicas para um público estimado em 3000 pessoas. A ideia chave é a construção da nova previdência complementar para todos com novos produtos e desenhos de planos. “Temos uma proposta diferente: levar a previdência complementar a novas fronteiras. Por essa razão, nas plenárias do evento priorizaremos a discussão de respostas e propostas para um novo tempo”, diz a apresentação do Congresso.

Na plenária “Previdência e Trabalho: nada será como antes”, no dia 4 de outubro, o debate deve girar em torno às aceleradas mudanças nas relações trabalhistas e o impacto sobre a previdência. Um dos palestrantes, o professor titular da FEA-USP, José Pastore, tem abordado em suas exposições a necessidade de mudanças na Previdência no sentido de vincular as proteções ao indivíduo e não mais ao emprego. “No mundo moderno está cada vez mais claro que as pessoas devem ter proteções atreladas a si mesmo e não atreladas ao emprego, como é o caso da aposentadoria pública atual”, diz o especialista em vídeo recente da TV Abrapp.

[No vídeo](#), Pastore defende que é necessário ter proteções portáteis, que sejam mantidas independentemente se o indivíduo tenha emprego fixo, intermitente ou seja autônomo.

Fonte: Abrapp Acontece, em 20.09.2017.